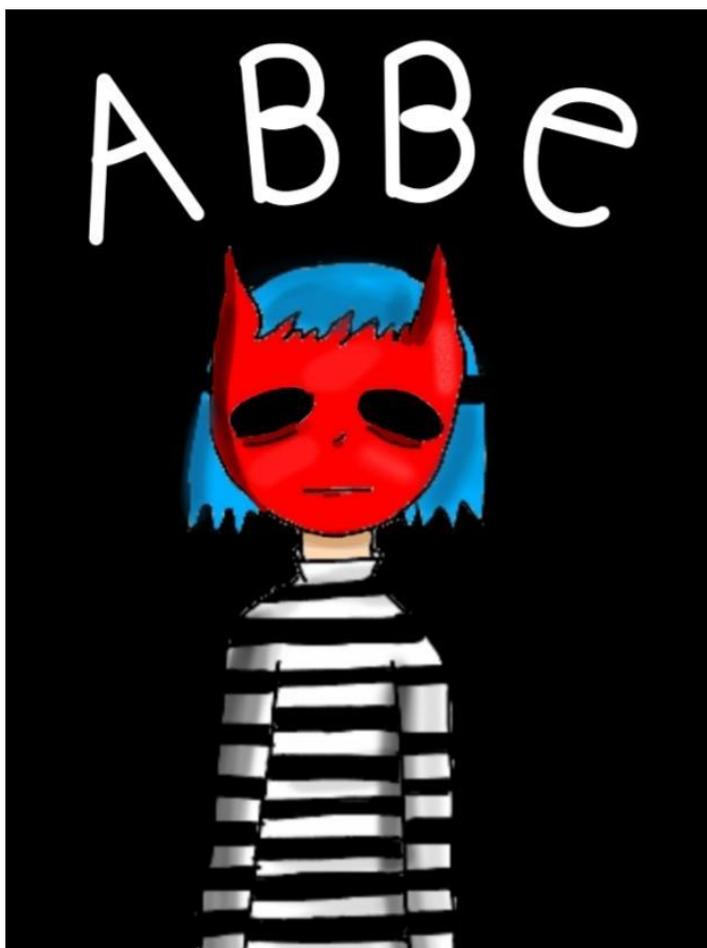


Instituto Natural de Desenvolvimento Infantil

Dias De Abbe



Liz mergener Riboldi 8 ano

Cansou muito pra fazer esse livro



Dias de Abbe

Capítulo 1-Sou eu

Meu nome é Abbe, mas todos me chamam de "be" e eu vivo em um apartamento com minha mãe. Eu gosto daqui, é pequeno e aconchegante. Tenho várias plantas que amo cuidar, me faz sentir que estou na minha própria floresta. Sobre minha mãe.... ela não está muito bem no momento, vive bebendo e se enchendo de remédios. Ela ficou assim quando meu pai nos deixou, não falamos muito sobre isso.

Minha rotina não é muito radical...eu cuido de minhas plantas, vou à escola e encontro meu amigo, seu nome é "Soda" nome esquisito, sua mãe também não era muito lúcida, pelo visto. Eu gosto dele, mas ele é meio maluquinho. Ele sempre leva um machado pra escola, e diz pra mim: "eu vou te proteger do mal". Não sei se acho isso estranho ou fofo, mas tudo bem. Eu volto da escola e observo meu vizinho, ele é bem estranho. Fico horas observando o que ele faz, toma seus remédios e assiste TV o dia todo. Ele não tem uma *vibe* muito boa, morava com sua esposa, mas depois de uma noite de gritos ela não apareceu mais. Sinto que ele a matou, ele gritava com ela, bem raivoso. Mas todos da vizinhança ignoraram. Já contei pra minha mãe, mas ela parece que sempre está em coma.

Dias passando e eu vou desenhando como o céu está, hoje estava muito nublado, parecia que ia chover muito... e não demorou para a chuva começar cair. Eu tinha combinado de conhecer os amigos de Soda em uma lanchonete. Acabou que a gente foi, mesmo, chovendo muito.

Eu estava indo de táxi, quando vi um engarrafamento muito grande, eu achava que era por causa da chuva, mas foi um acidente que havia acontecido. Era uma mulher deitada, na rua, com a boca muito aberta e grande, e tinha um líquido preto nela, muitos achavam que era sangue ou algum óleo de carro. Mas era muito estranho, eu ouvi um grito, pouco antes do acidente. Que ninguém sabia o que realmente tinha acontecido ali. Tentei ignorar esse fato e cheguei à lanchonete. Os amigos de Soda já estavam cochichando sobre mim. Estranharam minha máscara, que vou contar melhor sobre ela. Eles se acostumaram até, e nem perguntaram nada, só ficamos batendo um papo, foi legal até.

Voltando para a casa, o carro de meu vizinho não estava. Um pouco estranho pra mim, pois ele mal saía de lá, só pedia comida pela internet. Aquilo não me abalou tanto quanto o acidente de mais cedo, ainda tinha aquela imagem ruim em minha mente. Entrei dentro de meu apartamento e minha mãe já estava dormindo no sofá, as vezes, eu queria ter uma mãe consciente, ver um filme, comer, brincar, fazer o dever de casa com ela, mas isso tá longe de acontecer, eu sinto que moro sozinha,

sozinha não...eu e minhas plantinhas. Bom, eu fiz um chá pra mim e botei pra lavar a minha capa de chuva e galochas. Tomei um banho quente e vaporoso enquanto eu lia um livro. Parecia que eu já estava esquecendo das minhas paranóias, mas me vem um grito novamente, muito parecido com o do acidente, porém dessa vez não consegui ignorar e fui espiar pela janela. Lá embaixo eu vi que o meu vizinho havia voltado, aquilo era mera coincidência, ou não. Talvez minha mente estava um pouco bagunçada e chocada. Eram oito horas, e já fui para cama, fui bem cedo, mas eu já estava cansada. Arrumei minha cama e fui deitar.

Capítulo 2-Marcas

Hoje eu acordei meio mal, ouvi muitos daqueles gritos de longe, os gritos vinham de fora do condomínio. Ficaram à noite toda, então eu liguei para o Soda, ele mora bem perto de mim, mas disse que não ouviu nada. Obviamente estranhei, pois estava muito alto, pensei que talvez eu tivesse sonhado ou algo parecido... mas era tão real. Bom, ignorei esse fato e me arrumei para a escola... De novo, as pessoas ruins me chamando de “demônio mascarado”, elas me chamam assim porque eu uso uma máscara de “diabo” ela é vermelha e tem uns chifres, meio que não tem significado, eu uso ela porque meu rosto possui cicatrizes de quando eu era mais nova.

O pior dia da minha vida, meu pai estava descontrolado, o que não era algo normal...ele sempre foi muito calmo e gente boa, mas certa noite ele chegou em casa muito estranho, muito bravo e barulhento. Com uma garrafa com um líquido preto dentro, ele foi arremessar na minha mãe... eu com medo e desesperada, me meti na frente de minha mãe, e a garrafa quebrou-se em meu rosto, cortando-o inteiro. Segundos depois, ele simplesmente sumiu, deixando todas as suas coisas aqui. Minha mãe teve um choque emocional, que a fez perder a cabeça, como uma espécie de retardo.

Desde então... sou eu que faço as coisas por aqui, quem paga a minha escola é a vó do Soda, ela faz tudo pela gente. Uso essa máscara que comprei de uma loja esquisita, desde meus 8 anos, hoje tenho 15. O Soda me aceita muito por quem eu sou, mas ele é muito curioso pelo meu rosto, ele sempre está tentando tirar de mim.

Cheguei na minha sala de aula, e tinha uma aluna nova, ela tinha o cabelo todo azul-claro e muito grande, ela parecia ser um algodão-doce, ela usava umas roupas muito coloridas, eu achei legal, mas meio exagerado. Todos achavam ela linda logo no primeiro dia. Na hora do recreio, ela veio em minha mesa, na cafeteria, e disse o porquê que eu era malvada, eu não entendi nada, e ignorei, ela falou que símbolo de “diabo” era do mal, eu discordava então eu saí da mesa e fui sentar debaixo de uma árvore na área externa da escola.

Ela me seguiu e se desculpou, pois ela era muito medrosa e curiosa, disse ela mesma. Eu disse que estava tudo bem e que eu estava acostumada com esse tipo de comentário, ela sorriu e ofereceu um pedaço de bolo, era bom. Seu nome era Chloe, ela me contou do que ela gostava e de sua trajetória, ela estava de mudança, depois de seus vizinhos terem ficado malucos e violentos, aquilo me bateu um calafrio, tudo de alguma forma se interligou com outros acontecimentos, mas eu não queria discutir isso com ela, eu já estava assustada o suficiente.



Capítulo 3-Soda

Oi, me chamo Soda. Sou melhor amigo de Abbe, nós nos conhecemos quando nós tínhamos 9 anos, a Abbe sempre vem aqui na casa da minha vó, é a “Vovó Chuva”, nós a chamamos assim porque ela faz bolinho de chuva, muito gostoso. Eu moro com minha vó, pois meus pais trabalham muito, mas eu os vejo em alguns fins de semana, lá na casa deles estão os meus videogames. Abbe amava jogar comigo, eu sempre perdia.

Hoje foi muito estranho, eu acordei com a ligação de Abbe, ela estava toda preocupada e com a voz cansada, dizendo se eu tinha ouvido alguns gritos na vizinhança, eu fiquei assustado, mas eu dormi que nem uma pedra, e não ouvi nada.

No caminho da escola, eu passei na padaria pra pegar meu lanche, e na TV estava passando um acidente que aconteceu na rua, ontem. A Abbe havia comentado algo parecido comigo, mas não tenho certeza. Cheguei na escola e uma menina nova estava lá, ela era bem bonita e colorida, parecia desenho animado. Na aula, perguntei seu nome, ela disse que era Chloe, nome bonito. Depois disso não falei mais com ela, depois da aula eu fui jogar tênis com meus amigos, foi bem divertido, eu aproveitei muito, vou ter um campeonato daqui um tempo.

Voltei para casa, minha vó não estava, ela saiu para sacar dinheiro. Mas a Abbe estava em minha porta, então eu disse:

– Hum, oi?

Ela pergunta:

– Não percebe algo de errado?

Eu sem entender nada, só digo não, e mais uma vez ela pergunta:

– Esses gritos estão interligados a algum líquido preto, e violência, você não acha?

E eu respondo:

– Olha, eu acredito em você, mas eu estou muito cansado! Você sabe que as terças eu tenho treino...agora dá licença que vou tomar uma ducha e-

Ela me interrompeu puxando o meu braço e diz:

– Não vai haver plateia boa em seu campeonato, se você e eu não impedir este “mal”.

E ela sai em direção a sua casa. Eu estava assustado, mas eu só queria um banho.



Capítulo 4-Diário da Chloe

20/05: Oi diário, sou eu, Chloe. Hoje eu fui na piscina junto de minha irmã, nós estávamos brincando com uma bola, e essa bola passou pela cerca e eu fui atrás, a bola parou nos pés de um dos meus vizinhos. Ele estava diferente, seus olhos estavam esquisitos e tinha umas manchas pretas em suas mãos, ele gritou quando me aproximei, com medo eu recuei, e não busquei a bola.

23/05: Eu ia jogar com minhas amigas, mas alguém insuportável estava gritando pelo prédio, então cancelamos a “noite de jogos”.

30/05: Na minha aula, um menino, no meio do teste, começou a gritar se mexendo todo...espumando pela boca. Todos ficaram com medo, ele foi pro hospital, mas não recebi mais notícias. Fiz um desenho bonito nessa aula.

07/06: Meus vizinhos estão muito estranhos, gritando o dia inteiro. A noite eles carregam umas malas esquisitas, do apartamento até o carro, e de lá eles vão para algum lugar que ainda não sei. São muitas pessoas que carregam essas malas, já tive pesadelos sobre isso.

10/09: Faz tempo que não escrevo algo neste diário, faz 1 semana que acabei me mudando daquela cidade, pois meus vizinhos estavam ficando loucos, minha mãe disse que eles eram traficantes, mas não acho que é isso.

12/09: Hoje foi meu primeiro dia de aula, vi uma menina estranha que usava uma máscara. Mas a gente ficou amigas depois, o nome dela é Abbe.

04/11: Abbe conheceu minha irmã mais nova, e foi almoçar na minha casa. A gente brincou de tabuleiro, foi legal demais.

05/11: Soda comprou uma mochila para mim, ela era de um tom azul muito bonito, combinou muito comigo! E minha mãe pintou minhas unhas.

09/11: Querido diário, minha irmãzinha está febril hoje, fiz uma sopa para ela. Espero que ela melhore, pois nós vamos assistir o campeonato do Soda daqui um tempo.

13/11: Minha irmã está muito pior, está vomitando muito, e sai algo preto de sua garganta. Ela chora e grita de dor, falando um nome esquisito, acho que era “bagagem lar” não entendi nada.

15/11: Socorro, minha irmã teve muitas convulsões, e suas mão estão ficando pretas. A médica disse que recebeu muitos pacientes dessa forma nos últimos meses.



Capítulo 5-Vizinho

Hoje eu, Abbe, fui, em algumas lojas com a Chloe e o Soda, foi bem divertido. Comprei muitas coisas, voltei para casa...tinha um monte de polícia em volta do meu prédio, bem no apartamento do meu vizinho. Ele estava tendo uma espécie de convulsão e de sua boca saía o líquido preto...ele gritava muito, seu grito era muito familiar. Eu estava muito assustada, e fui na casa do Soda. Soda estava chorando e lá dentro tinha sua avó tendo o mesmo ataque que o meu vizinho. Logo eu gritei:

-SODA!

Ele olha pra mim desesperado, e eu grito novamente:

-NÃO TOQUE EM SUA VÓ

Na hora ele saiu correndo e saiu de casa.

A avó estava dizendo algo, alguma coisa parecida com “bagagem” ou sei lá, mas era estranho. Ela não durou muito para parar de respirar, pois ela estava sendo engasgada com o líquido preto de sua boca, mas eu não podia ajudá-la, eu estava correndo o risco de me contaminar ou algo do tipo.

Avó do Soda faleceu, uma semana depois, eu ia ir na casa dele, mas ele não queria falar comigo, ele acha que eu poderia ter a salvado...entendo sua frustração. Eu fui dar uma pesquisada nesse lance todo, eu tinha uma teoria que a tal de “bagagem” que eles estavam citando, eram as malas que os contaminados a carregavam para um certo lugar que ainda não sabemos onde/o que é. Esse “mal” pode ser facilmente contaminado dependendo de seu organismo. A irmã da Chloe estava hospitalizada há um tempo...não tenho certeza se ela vai se curar. Eu não aguentava mais aquele momento tenso, eu queria resolver logo essa situação. Então eu e a Chloe, certa noite, resolvemos seguir alguns desses contaminados que ainda estavam na vizinhança.

Esperamos ele sair com o carro, onde ele estava com a mala. Em seguida nós fomos de bicicleta atrás dele, com uma certa distância. Estava de madrugada, eram quase 3 horas, e bem frio. O lugar era muito longe, mas conseguimos chegar. Nos escondemos atrás de uma moita, e vimos uma casa de ferramentas, o homem entrou lá e não saiu. Nós fomos logo em seguida, e tinha uma espécie de alçapão, no estacionamento, havia muitos carros, então sabíamos que tinha mais de um lá. Nós encostamos a orelha, na porta do alçapão, para ouvir algo. Tinham umas vozes e uns barulhos de máquinas, Chloe estava muito assustada, então como nós já sabíamos onde era...nós resolvemos ir de manhã, já que eles só vão à noite para lá. Tentei chamar o Soda, mas ele ainda estava estranho comigo. Nós voltamos lá logo que amanheceu, tinha um cadeado na porta, mas Chloe e suas presilhas destrancaram o cadeado, só precisava de um chute final e...pronto!

Capítulo 6-Máquinas

Entramos lá novamente, o cheiro estava péssimo, algo podre ou sei lá. Nós abrimos o alçapão, e descemos ele. Lá embaixo havia máquinas gigantes, pareciam trituradores de carne. Chloe resolveu ver o que havia atrás de uma máquina, e lá havia um monte de corpos humanos...e algumas malas ensanguentadas e vazias. Aquilo paralisou nossos corações, no momento em que vimos, alguém estava descendo o alçapão. Nós corremos e ficamos no único esconderijo que havia lá...que era debaixo das máquinas, foi uma péssima escolha, porém a única. Restos humanos pingando sobre nossas cabeças, o ser se aproximou e coletou o líquido preto.

Tudo ficou claro, os corpos humanos passavam por um moedor ou algum processo do tipo, que resultava nesses líquidos pretos e esquisitos. Que facilmente poderia ser transmitido para os outros, mas ainda não fazia sentido eles contaminarem alguns humanos para trabalharem e criarem, e outros serviam de produto para eles.

O homem saiu de lá, nem percebeu nossa presença, esperamos o barulho do carro diminuir, para nós escaparmos, e então saímos, voltamos para a casa e tomamos um banho caprichado. Não conseguimos dormir, era péssimo quando nós lembrávamos daquela cena, mas, então nós fomos à escola contar ao Soda. Avistamos ele e eu disse:

-Soda, eu e a...

Ele enfurecido diz:

-Tudo é sobre você né? Suma

E em seguida ele foi embora. Eu fiquei sem reação, Chloe tentou melhorar o clima e disse:

-Fique tranquila Abbe, nós vamos resolver tudo isso.

Estava difícil juntar nós três, Soda seria muito útil, ele é muito inteligente e criativo. Mas eu e Chloe tínhamos que nos focar nesse sistema do mau, o plano era instalar câmeras naquele lugar, mas tinham que ser câmeras disfarçadas para eles não notarem. Vamos instalar logo de manhã as câmeras antigas, que Chloe achou em seu porão. Chegamos lá, mas a porta estava toda lambuzada daquele líquido, era muito perigoso nós tocarmos, pois só uma encostada e nós ficaríamos contaminadas.

Chloe disse que aquilo era impossível de ser retirado. Foi aí que lembrei de minha irmã, ela mexia com um monte de produtos químicos e coisas satanistas. Minha relação não era muito boa com ela, pois ela nem morava mais comigo e com minha mãe, por alguns motivos...mas enfim, eu não queria ter que me envolver com aquela louca novamente, porém era a única solução...pois eu sabia que ela ia dar um jeito nisso.

Capítulo 7-Sam

Oi, me chamo Sam, tenho 16 anos e sou irmã da Abbe. Desde pequena, eu sempre fui envolvida com umas coisas peculiares e estranhas para a minha família. Abbe sempre foi minha melhor amiga durante minha infância. Eu sempre puxava ela para minhas experiências, papai e mamãe não gostavam, pois com o que eu mexia era perigoso demais. Uma vez eu chamei dois colegas meus, e a Abbe, e pedi para eles furarem seus dedos para coleta de sangue, meus pais acharam isso longe demais e me levaram para um lugar de recomposição, para meu psicológico melhorar, pois eu era incomum. Eles me levaram quando eu tinha 6, e saí de lá com 14, não foi uma das melhores experiências. Saí de lá e fui morar com uma amiga minha que tinha 18, seu nome era Kat, ela era bem massa, passei dois anos com ela no apartamento e, hoje com 16, fui rever minha irmã e morar com ela. Cheguei na casa dela e ela disse:

-Resolve aparecer só agora? Vaza daqui Sam

Ela bateu com força a porta, eu sabia que sua reação não ia ser muito boa, Abbe passou muitos anos sozinha, nosso pai nos deixou e nossa mãe ficou fora de si, Abbe ficou muito solitária. Bom, mas isso não ia me impedir...abri a porta e entrei, me deparei com Abbe chorando no chão da sala, depois de horas eu conversando com ela e consolando-a, ela me perdoa, mas não completamente. Abbe disse que esses dias, ela e sua amiga estavam pensando em me chamar por ajuda, eu resolvi perguntar que ajuda era, e a Abbe disse que ia me explicar...e explicou.

Depois de um certo tempo ela me explica tudo, chocada eu estava porém eu realmente me interessei, como Abbe disse. Certa noite, fomos lá, encontrei Chloe...bem colorida, porém legal. O líquido ainda estava no cadeado, e nós tínhamos que ir à noite, pois de tarde todas nós tínhamos algo para bolar: o plano das câmeras. Abri minha mochila e peguei meus materiais, minhas ervas, pedras, sangue, e outras coisas. Fiz a mistura e joguei no líquido, funcionou, mas o plano só estava começando, entramos no alçapão com cuidado e avistamos alguns cantos para a instalação das câmeras. Terminamos e fomos embora, parecia vazio o local...bem estranho. O monitor (onde víamos as imagens das câmeras), era no quarto da Abbe.

Nós três ficamos por horas vigiando...e nada acontecia, aquilo estava muito estranho, pois Abbe e Chloe disseram que era movimentado a noite. "Será que o plano deles já estava completo?" Era o que eu e as meninas nos perguntava.



Capítulo 8-O grande dia

Oi, sou eu, Abbe. Nós conseguimos instalar as câmeras, mas não tinha movimento nenhum, Sam logo diz:

-Gente, e se o plano deles foi concluído?

Chloe diz:

-Mas se foi concluído...onde estão eles?

Eu respondo:

-Eles iriam ir ao um lugar muito cheio para espalhar o vírus do mal.

Todas nós pensamos na hora:

-NO CAMPEONATO DE TÊNIS DO SODA.

Era óbvio, o campeonato de tênis é muito famoso por aqui, praticamente a cidade inteira iria lá para assistir. A gente tinha que bolar um plano, até que Chloe diz:

-E se a Sam fizer as misturas dela e jogar neles?

E Sam responde:

-Minha mistura não é forte o suficiente para todos, ia ser um desastre.

Eu pergunto em seguida:

-Tem algo que você consiga fazer que seja forte o suficiente?

Ela sorri...e diz que tem.

Faltava uma semana para o jogo acontecer, nos preparamos demais, com armas da mistura que Sam preparou, e com proteções, nos vestimos. Era melhor avisar Soda, mas não conseguimos contato com ele, pra variar. Chegou o grande dia, pegamos os ingressos e fomos nas bancadas, estava lotado o lugar. Vimos algumas pessoas suspeitas pelas bancadas, então resolvemos segui-las, no momento que nós estávamos seguindo, Sam me chamou e me entregou uma faca, ela disse:

-É sua hora de brilhar.

Eu assustada digo:

-NÃO! Você não mudou nada, sua psicopata.

Devolvo a faca para ela e vou atrás dos outros.

Capítulo 9-Sangue

Os contaminados deixaram seus disfarces e atacaram loucamente o público, era a hora do plano forte de Sam. Ela entrou no meio da quadra de tênis e invocou um demônio gigante esquisito. Ele matou quase todos, quando buscamos Soda...nós todos saímos o mais rápido daquele lugar. Porém a irmã da Chloe, que estava contaminada. Estava indo nos contaminar, até que Sam grita:

-ABBE, FAÇA LOGO!

Eu estava com muita adrenalina e confusa, peguei a faca e fiz o que tinha que fazer. Chloe gritou desesperada chorando:

-NÃO!!!!!!!!!!

No momento em que aconteceu, eu desmaiei enquanto Chloe chorava horrores. No dia seguinte, eu tive um monte de pesadelos, só conseguia ter, em mente sangue, muito sangue. Eu estava na minha cama com Sam discutindo com minha mãe, minha mãe não responde, ela sempre está em outro mundo. Ninguém mais sabia sobre o que havia acontecido, suas memórias foram retiradas, menos a nossa, pois nós conseguimos escapar a tempo. Chloe estava tão mal que não saía de casa por nada. Me arrependi tanto, que botei culpa na Sam, eu estava no fim da linha, eu tinha que sair daquela cidade, eu estava presa com toda culpa e sofrimento ao longo do tempo que fiquei lá. Certa madrugada, eu pulei a janela e fugi, com minha mochila. Não sabia para onde ir, mas segui uma estrada de terra até o campo, que, por sinal, era no meio do nada e muito longe de tudo praticamente. Logo quando amanheceu, na minha caminhada até lá, parei em um posto de gasolina que havia ali por perto.

Eu estava exausta e havia um moço que me deu alguns agasalhos e café, comprei alguns lanches e água. Passei a noite lá, o cara era bem, gente boa e não perguntava nada, apenas “precisa de ajuda”. Logo de manhã cedo fui continuar a minha jornada, minhas pernas pareciam estar sendo rasgadas, elas não aguentavam mais meu peso, mas eu não tinha aonde parar, eu só estava imaginando o quanto que Sam estava me ligando que nem louca, mas eu não levei meu celular e ainda deixei ele no mudo dentro de casa, para ela achar que estou com o celular, e dar esperanças para ela.



Capítulo 10- Vida desorganizada

Sou eu, Sam, dois dias atrás Abbe havia sumido de vez. Eu poderia achar que ela foi na casa de um de seus amigos, então eu fui atrás. Primeiro eu fui na casa do Soda, ninguém atendeu e depois fui na casa da Chloe, ela atendeu toda destruída e eu logo em seguida perguntou:

-Oi, será que a-

Fui interrompida com ela batendo a sua porta em minha frente, então resolvi ir nos lugares que ela costumava ir e que gostava. Fui em todos, mas ela não aparecia de jeito nenhum, liguei mais de 100 vezes, nenhum sinal. Eu tinha que pensar “se eu fosse a Abbe pra onde eu iria?” Eu sabia que ela tinha ido para algum lugar longe dos problemas, ela sempre foi assim, acumulava dor e depois se isolava para aliviar. Mas como era tanto problema dessa vez, ela sumiu de vez.

Passou 1 mês, eu estava indo de bicicleta para todo lugar, eu já havia chamado a polícia para procurá-la, mas não havia sinal dela. Mas eu não pretendia desistir.

Sou eu, Abbe falando. Passou-se 1 mês que estou no campo, aqui é bem aconchegante, havia uma pequena vila aqui a alguns anos atrás, mas então ficou abandonada e eu me instalei em uma das casas. Eu finalmente pensei que minha mente ia esvaziar e eu ia me sentir bem, mas, na verdade, eu estava pior, pensei muito se eu voltava ou não, então passei mais dois meses lá. Resolvi voltar, não aguentava mais. Voltei depois de 3 dias na estrada, bati na minha porta, mas na minha estava escrito “Aluga-se”. Na hora eu fiquei chocada, minha família havia se mudado? Era o que eu me perguntava sem parar, fui na casa de meus amigos, mas todos eles não estavam mais lá...o que havia acontecido lá?

1 MÊS ANTES...

Aqui é a Sam, enquanto eu, Chloe e Soda a procurávamos, nós percebemos que a cidade inteira estava começando a ficar violenta e podre, comiam lixo e umas as outras, nossa batalha resultou em pouco, então sabíamos que saindo da cidade era a melhor solução, nossa cidade estava perdida. Nós fomos para um lugar distante, o famoso apartamento de minha amiga Kat que eu citei no início de minha história, mas não desistimos de procurar Abbe, tentamos de tudo e nenhum sinal...Nós três estávamos muito tristes e sem esperanças. Até que Abbe me ligou, ela disse que encontrou seu celular que esteve o tempo inteiro na casa. Ela chorou dizendo que tinha se arrependido mais que tudo, chorava muito que nem dava pra entender o que ela dizia, falava que nós a abandonamos e muitos soluços ela dava na ligação.

Capítulo 11-Será o inferno?

Sam me acalmou, na noite anterior eu só chorava de arrependimento, mas a situação melhorou em 90%. O único problema era nossa cidade, e minha mãe, que eu não via ela no apartamento, então eu perguntei por ela, logo em seguida todos fazem uma cara de triste e Sam completa dizendo que nossa mãe se tornou um deles, e disse que a nossa própria mãe que se jogou no meio dos contaminados, “ela não aguentava mais”. Sam disse essa frase que me quebrou no meio, de repente os 90% que mencionei, caiu para 0%.

Nessa hora, me descontrolei de um jeito absurdo, todos vendo minha dor, me descontrolei tanto que saí quebrando tudo e gritando um monte das coisas que me pesavam, pirei total. Chloe pegou uma pedra e bateu na minha cabeça para eu ficar desacordada, pois eu poderia me machucar ou algo mais sério.

Passamos 3 anos no apartamento da amiga da Sam, depois Soda falou que estava errado nós ignorarmos a cidade e que podia ter sobreviventes lá. Não sei porque ele falou isso só depois de 3 anos, mas tínhamos pensado no mesmo. Então nós novamente pensamos em um plano para acabar com o vírus novamente, mas precisaríamos de algo mais forte e mais maior. Sam teve uma cara de que sabia do que fazer, ela disse para furarmos nossos dedos e fazer um círculo, ela pegou um giz esquisito e desenhou um pentagrama, nós fizemos uma oração ou sei lá. Abriu um portal grande e vermelho.

Todos nós (menos Sam) ficamos chocados, “aquilo era o INFERNO?”. Era a única coisa que passava na nossa cabeça, Sam nos guiou até um grande portão, e ele se abriu sozinho e havia um breu total e uma voz extremamente grossa, a voz dizia:

-O QUE VOCÊS PROCURAM?

Sam fala em umas línguas esquisitas, ela diz que estava pedindo a ajuda dele. Do meio do escuro total surgiu uma mão gigantesca, e deu uma energia para Sam, a Sam ficou diferente, com olhos brancos, seus chifres ficaram gigantes e cheia de marcas vermelhas. Sua voz também alterou, ficou grossa e esquisita. Então saímos do suposto “inferno” e fomos direto para nossa cidade, estávamos prontos para resolver a situação que nós tanto queríamos acabar de vez.

Chegamos lá depois de um tempo, e um monte de contaminados partiu para cima de nós, logo Sam incorporou o poder superior e deu um grito que fez alguns explodirem.



Capítulo 12-Finalmente acabou

Sam destruiu todos, ela queimava eles enquanto nós invocávamos outros demônios para atacar, a cidade estava sendo destruída por nós, lutamos até sobrar nenhum dos contaminados. Finalmente conseguimos vencer esse mau, tudo ficou em paz tão de repente, esperávamos por essa situação a muito tempo. Estávamos juntos e felizes uns com os outros. Passamos por coisas terríveis e grandes arrependimentos.

Alugamos nossa própria casa em outra cidade, e ficamos lá por um bom tempo. FIM

Graças a Deus eu terminei esse Fest livro.